

Nota do Fórum de Entidades Nacionais da Psicologia Brasileira (FENPB) em defesa da Ciência Brasileira

Neste ano de 2019, vimos despontar propostas e medidas que afetam direta e letalmente o funcionamento das Universidades e da pesquisa científica no país.

Nas Universidades Federais, os cortes orçamentários destinados às suas atividades-fim, como ensino, pesquisa e extensão, têm afetado sua dinâmica acadêmica e administrativa, tais como as linhas de financiamento para pesquisa, a contratação docente e ampliação de vagas, o custeio da manutenção e funcionamento da Universidade.

A autonomia universitária, importante conquista histórica, vem sendo atacada por meio da nomeação direta de Reitores pelo MEC, desconsiderando as Listas Tríplices indicadas democraticamente pela comunidade acadêmica; assim como pela intimação de reitores, professores e estudantes, em razão de conteúdos de cursos e atividades realizadas nas universidades.

Nesta direção, destacamos o projeto Future-se, apresentado à sociedade como a grande reforma que otimizaria os recursos às universidades por meio de parceria público-privada e da transformação das universidades em Organizações Sociais (OS). Na prática, o projeto representa a privatização da universidade pública, a submissão do conhecimento científico a regras de mercado, a desvalorização dos cursos da área de humanidades, a extrema precarização e pauperização do conhecimento e do trabalho docente.

No âmbito da pesquisa científica e da sua difusão, uma questão nevrálgica não pode ser minimizada ou aceita: o ataque ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio de drástico e intempestivo corte das verbas destinadas à pesquisa, a bolsas, a linhas de financiamento e ao apoio a eventos científicos. Estes cortes afetam negativamente a vida de estudantes de graduação e de pós-graduação, a continuidade da pesquisa científica e a própria existência do CNPq, responsável em grande parte pelo desenvolvimento científico do país.

Face ao exposto, o FENPB, reunido em 16 de agosto de 2019, manifesta seu repúdio a todas as formas de restrição e ataque à autonomia universitária; à liberdade de cátedra; à produção científica; ao pensamento crítico; à formação de novos pesquisadores e ao ensino superior. A ciência brasileira desempenha papel fundamental no desenvolvimento da sociedade.

Afirmamos nosso total apoio à manutenção do CNPq em seu papel de fomento à ciência e dos recursos necessários a esta tarefa.

Colocamo-nos na luta em favor da Ciência, das Universidades Públicas e demais Instituições Científicas.